



Os Retratos Pictóricos de Murilo Mendes na Coleção do Poeta

RAQUEL QUINET PIFANO¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, CBHA/ raquinet.rqp@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Murilo Mendes foi retratado por grandes artistas. Muitos destes retratos lhe foram oferecidos por seus autores, integrando a sua coleção de artes plásticas. Da coleção original, o MAMM/UFJF guarda hoje cinco obras: “Retrato de Murilo Mendes” (óleo s/tela, 1930) de Guignard; “Retrato de Murilo Mendes” (óleo s/tela, 1931) de Portinari; “Murilo Mendes ouvindo música” (tinta da China s/papel, 1940) e “Esboço para retrato de Murilo Mendes” (tinta da China s/papel, 1943) de Arpad Szenes; “Cabeça do poeta Murilo Mendes” (grafite s/papel, 1951) de Flávio de Carvalho. Estas obras são tema de pesquisa por mim coordenada, iniciada em 2020 no âmbito da UFJF.

De fatura moderna, os retratos de Murilo têm em comum, numa primeira visada, a figuração fundada na descrição fisionômica, no isolamento e centralidade da figura e na total ausência de ação. Sendo, obviamente, o elemento em comum nestas obras o retratado e o gênero retrato. Embora tais artistas tenham participado do movimento modernista brasileiro, dialogando com modelos em comum, suas singularidades poéticas são irrefutáveis, o que não impede indagar tais obras sobre suas relações com o retratado e ainda supor certa convergência entre os desafios artísticos propostos aos respectivos artistas. Como se sabe, Murilo, além de poeta, foi atuante crítico de arte, tendo colaborado com muitos periódicos de reconhecido alcance entre a elite intelectual da época.

Em “Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-40)”, Sergio Miceli chama a atenção para que dentre os retratos realizados por Portinari, o de Murilo era o mais inovador em termos estéticos, e justifica tal inovação pelo desejo do pintor de responder às questões artísticas colocados pelo retratado.



Sabemos que Murilo e Portinari trocaram vasta correspondência e que o poeta escreveu sobre o amigo em algumas ocasiões. A proximidade entre o poeta-crítico e o pintor leva à inevitável indagação sobre o quanto o retrato de Murilo feito por Portinari é também o retrato de um debate sobre arte moderna travado entre os dois. Considerando que os demais artistas aqui reunidos também foram próximos de Murilo, a mesma pergunta se coloca.

É certo que o estudo de cada obra isoladamente revelará soluções formais distintas, fruto de pesquisas também distintas. Contudo, espera-se que esta pesquisa revele não só o olhar do artista sobre o poeta, mas afinidades artísticas entre retratado e “retratante”. Nesta comunicação, proponho apresentar um primeiro esboço das relações sociais/afetivas e intelectuais entre o poeta e os artistas aqui elencados.

PALAVRAS-CHAVE:

Murilo Mendes. Retrato artístico. Modernismo Brasileiro.

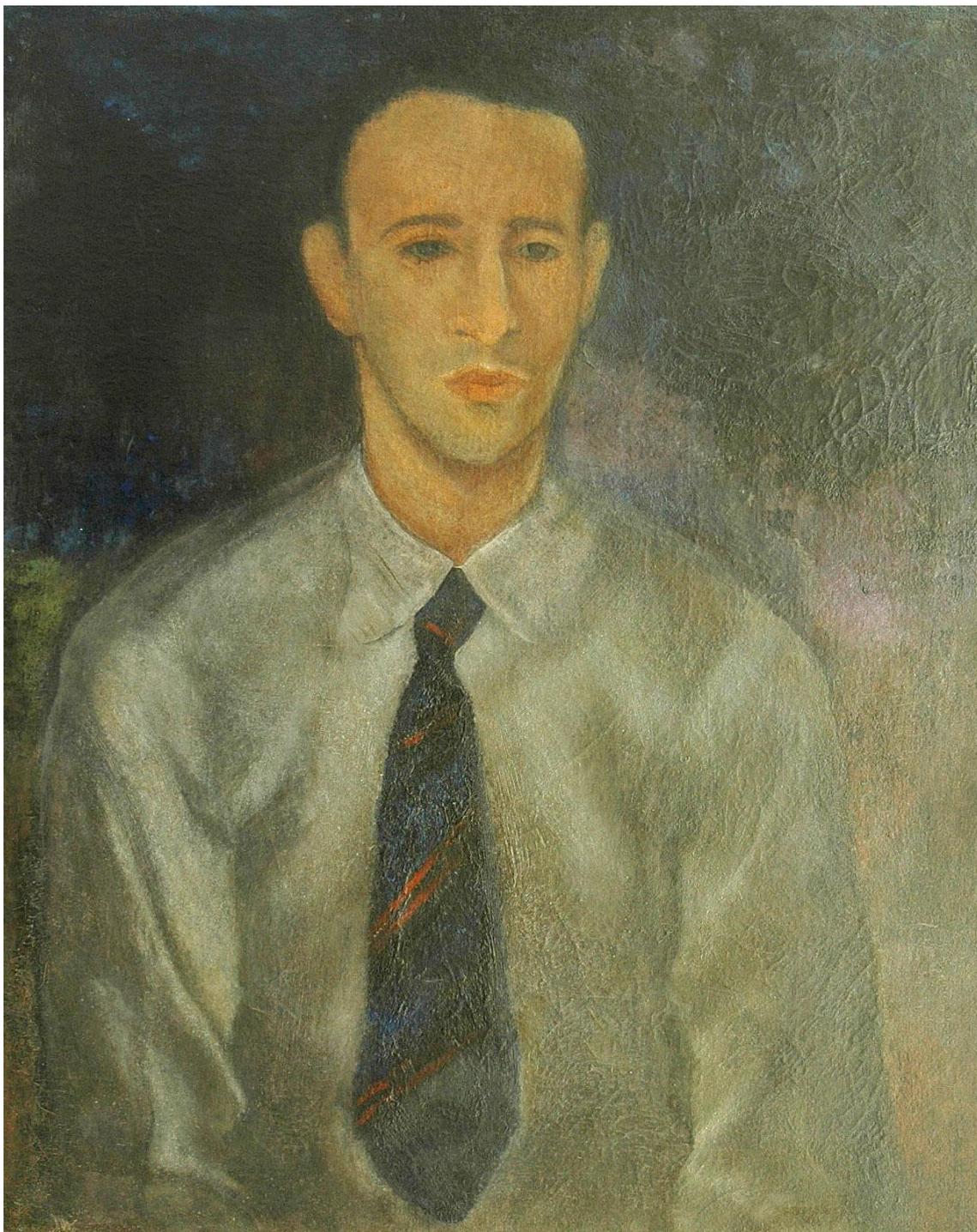
PERGUNTAS-CHAVE:

1. Qual o lugar do retrato no debate modernista brasileiro dos anos 30 e 40?
2. Haveria nestes retratos uma certa tensão entre a pesquisa formal do artista e a individualização do retratado?
3. Haveria entre os retratos uma unidade de significação cultural derivada da representação do poeta Murilo Mendes, representação esta construída a partir da negociação entre “retratante” e retratado?

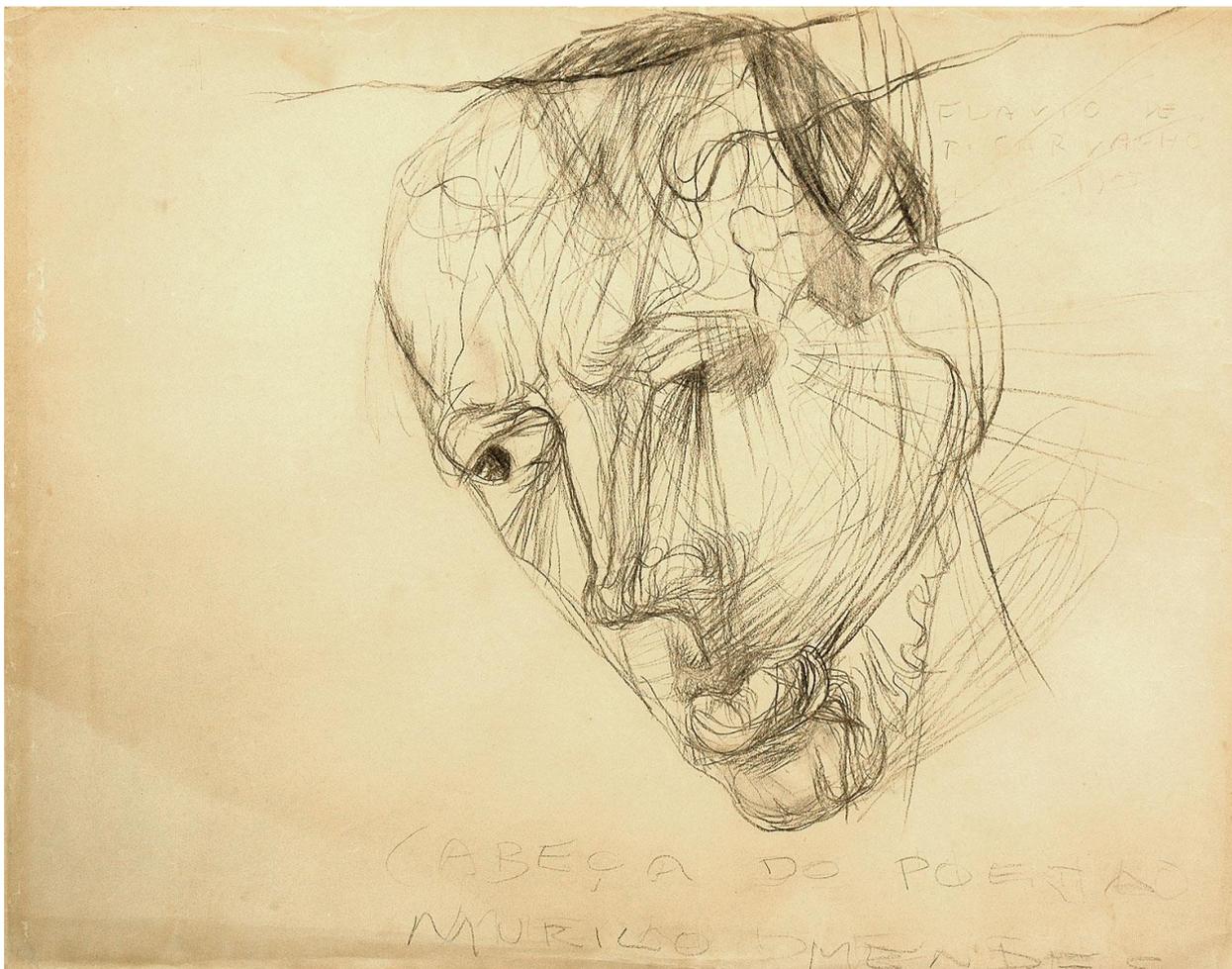
IMAGENS:



Alberto da Veiga Guignard: *Retrato de Murilo Mendes*, 1930.
Óleo sobre tela, 60,3 X 52,3 cm.
Juiz de Fora, Museu de Arte Murilo Mendes.
Fonte: <http://www.museudeartemurilomendes.com.br/r/acervo/>



Cândido Portinari: Retrato de Murilo Mendes, 1931.
Óleo sobre tela, 81 x 65,5 cm.
Fonte: <http://www.museudeartemurilomendes.com.br/>



Flávio de Carvalho: Cabeça do Poeta, 1951.
Grafite sobre papel, 53,5 x 58,3 cm.
Fonte: <http://www.museudeartemurilomendes.com.br/>